



ANÁLISE VACINAL CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM HOMENS NO BRASIL

BRUNO SEVERINO REZENDE; MATEUS PRATA BORGES; RODRIGO SOARES DE ANDRADE

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é uma das ISTs mais prevalentes no mundo, com impactos significativos na saúde masculina, relacionados com cânceres de pênis, anal e orofaríngeo. No Brasil, a vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) em homens enfrenta desafios significativos, como a adesão abaixo do ideal, especialmente para a segunda dose, além de desigualdades regionais. **Objetivo:** Analisar o perfil da vacinação masculina contra o HPV no Brasil entre 2017 e 2023, identificando desigualdades regionais e os fatores que impactam a cobertura vacinal. **Metodologia:** Este estudo quantitativo, do tipo transversal foi baseado em dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Realizou a análise estatística com cálculos descritivos, como frequência, média e a cobertura vacinal, incluindo meninos elegíveis no esquema vacinal do Ministério da Saúde. Os dados foram apresentados em tabelas e gráficos de vacinação masculina e cobertura vacinal por região. **Resultados:** Foram administradas 19.315.835 doses da vacina quadrivalente entre 2017 e 2023, sendo 11.754.22 referentes à primeira dose e 7.561.612 à segunda. Os anos com maior número de doses aplicadas foram 2017 (3.303.301) e 2023 (3.490.074). Entre 2018 e 2021, houve uma queda expressiva na cobertura vacinal, resultando em uma cobertura na de 17% no Nordeste. A cobertura da primeira dose foi mais elevada em 2017, com as regiões Sudeste e Sul alcançando acima de 80%, enquanto o Norte e Centro-Oeste apresentaram os menores índices. Em 2021, a região Norte registrou apenas 30.000 doses aplicadas. A segunda dose apresentou índices ainda mais baixos, com cobertura inferior a 10% em diversas regiões entre 2018 e 2021. Em 2023, apenas a região Sudeste demonstrou leve recuperação. Nenhuma região atingiu a meta de 80% para a segunda dose em todo o período. **Conclusão:** O estudo destaca a importância de ações sustentadas e equitativas, adaptados às realidades regionais, para aumentar a cobertura vacinal masculina e reduzir a circulação do HPV no Brasil. Essas ações são cruciais para fortalecer a saúde pública e minimizar as consequências da baixa vacinação na população masculina.

Palavras-chave: **COBERTURA DE VACINAÇÃO; IMUNIZAÇÃO; PAPILOMAVIRIDAE**